

IN FOCO

Boletim Criogênese

Ano V Edição nº 59 Junho de 2017

PESQUISAS MOSTRAM QUE TRATAMENTO COM CÉLULAS-TRONCO PODE MELHORAR O BATIMENTO CARDÍACO IRREGULAR
BULLYING NA IDADE ESCOLAR
TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO PODE DIMINUIR A FADIGA RELACIONADA À ESCLEROSE MÚLTIPLA



Pesquisas mostram que tratamento com células-tronco pode melhorar o batimento cardíaco irregular

Um estudo publicado na revista Stem Cells Translational Medicine mostrou que o tratamento de pacientes com coração com células-tronco mesenquimais não aumenta o risco de batimentos cardíacos irregulares e melhorou as condições cardíacas dos pacientes.

Estudos anteriores mostraram que as células-tronco têm o potencial de reparar os danos causados por doenças cardíacas, mesmo havendo especulações de que algumas delas poderiam piorar a condição do coração por conta de arritmia.

"Isso pode ser um avanço importante para muitos pacientes cardíacos, como os que possuem a pré-arritmia, uma nova e freqüente ocorrência de arritmia existente. Felizmente pode ser um efeito colateral de algumas das drogas que estamos usando para tratar esses pacientes", afirmou o autor da pesquisa, Dr. Raul Mitrani.



A equipe de pesquisadores analisou os dados de 88 pacientes inscritos em dois ensaios clínicos, onde avaliaram o potencial das células-tronco mesenquimais no tratamento da cardiomiopatia isquêmica. Um ano após o início do tratamento, os pacientes que receberam células-tronco mesenquimais não apresentaram sinais de arritmia.

"Ficamos encorajados pelo que vimos", disse Mitrani. "Ainda melhor, em um grupo de pacientes com baixa carga ectópica ventricular - o que alguns chamam de "soluços de coração" ou "batidas ignoradas" - haviam sinais significativos de melhora, enquanto nos outros grupos, não foi observado sinal de melhora. Isso nos leva a acreditar que os estudos podem esclarecer as dúvidas para reduzir as arritmias ventriculares".

"Através da combinação de dados dos estudos, os autores foram capazes de levantar essa questão em um dos maiores grupos de pacientes até hoje", acrescentou o editor-chefe da revista, Anthony Atlala. "Essas descobertas são importantes porque enfatizam a necessidade de outros grandes estudos para avaliar o potencial anti-arrítmico da célula mesenquimal e outras novas terapias baseadas em células".

Fonte: Drugdeliverybusiness



Bullying na idade escolar

O bullying escolar é um termo em inglês utilizado para denominar agressões físicas ou psicológicas que ocorrem de um aluno para outro, repetidas vezes e intencionalmente, sem motivo claro. Cada vez mais notado nas escolas brasileiras por professores e pais de alunos, o bullying pode afetar a vida das crianças a partir dos cinco anos de idade e requer muita atenção.

Geralmente, as vítimas são crianças pouco sociáveis, mais quietas, e que não possuem muita habilidade para reagir a agressões.

Não tem idade para ocorrer, crianças com idade pré-escolar já podem ser vítimas de piadinhas ou algum tipo de comentário maldoso. Porém, o bullying geralmente é mais forte com crianças na faixa dos 12 anos de idade, fase em que o corpo está mudando em virtude da puberdade. Além disso, é nessa época que começam as "panelinhas" dentro da sala de aula. Meninos e meninas com um grande grupo de amigos podem se sentir mais poderosos e fortes do que aqueles que não se 'encaixam' na turma.

Os pais precisam ficar atentos aos sinais, além de observar o comportamento da criança em casa, a melhor forma de evitar que qualquer problema mais grave ocorra ou continue acontecendo com o seu filho é ter um diálogo aberto com ele - todos os dias! É mais fácil perceber os sinais físicos, como hematomas, feridas, dores ou marcas pelo corpo, mas os pais precisam observar com atenção o comportamento psíquico da criança, como explica o psicólogo.

O problema é que muitas vezes os pais nem percebem que estão expondo a criança. Comentários como "se você comer isso vai ficar gordo!" parecem inofensivos para você, mas seu filho pode sentir-se mal.

Crianças que são alvos de Bullying:

- Começam a evitar a escola e inventam desculpas para não ir, podem dizer que não estão se sentindo bem, por exemplo;
- Costumam evitar situações sociais e fogem de qualquer outro acontecimento escolar que não seja obrigatória;
- Contam os dias que faltam para as aulas terminarem;
- Se ele sofre na escola, pode colocar todo o sofrimento para fora em casa mostrando-se extremamente irritado com os pais e irmãos;
- Pede para trocar de escola constantemente;
- Apresenta um rendimento escolar mais baixo do que o observado anteriormente

Crianças que são agressores :

- Mesmo que pareçam muito bem e seguros, os agressores fazem comentários com soberba, colocando alguém como inferior, desvalorizando o próximo para sentirem-se melhores;
- São crianças ou adolescentes mais irônicos, que fazem piadas dos outros, muitas vezes por estarem inseguras consigo;

Portanto, se uma criança está sofrendo ou praticando bullying, é preciso reportar o assunto à direção da escola para tratar o caso de uma maneira ampla – pais, alvos, agressores e orientadores pedagógicos. É importante que a escola não admita este tipo de comportamento e o trate como um assunto sério. Além disso, é essencial que o diálogo seja sempre mantido integralmente entre pais e filhos. Com um bom canal de comunicação, as crianças podem se abrir e tornar a resolução do problema mais fácil.

Geralmente, buscar ajuda de um profissional da área terapêutica pode ajudar a criança agredida a sentir-se melhor diante dos colegas. Caso o bullying vire de fato uma ameaça à integridade física e moral da criança, deverá ser denunciado à Vara da Infância e Juventude mais próxima.

Enfermeira da Criogênese Luciana Alonso

Fonte:

<http://www.infoescola.com/sociologia/bullying-na-escola/>
<http://revistacrescer.globo.com/Crianças/Comportamento/noticia/2013/08/bullying-o-que-voce-precisa-saber-para-proteger-o-seu-filho.html>
<http://delas.ig.com.br/filhos/seu-filho-pode-sofrer-bullying-escolar/n1237547639125.html>
<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI230652-15135,00.html>



Transplante de células-tronco pode diminuir a fadiga relacionada à Esclerose Múltipla

Além da diminuição da atividade inflamatória em pacientes com esclerose múltipla grave (MS), a imunoablação e o transplante autólogo de células-tronco hematopoéticas (aHSCT) podem reduzir a fadiga relacionada à Esclerose Múltipla, sugere uma nova pesquisa.

O estudo canadense, com 24 pessoas portadoras da doença, apontou melhorias em todos os envolvidos após o procedimento e uma redução de quase 30% nos escores de fadiga. Os benefícios foram notados durante os três primeiros anos após o transplante.

No entanto, um paciente morreu de complicações relacionadas ao transplante e dois deles abandonaram a pesquisa aos 18 meses, destacando que "eles se sentiram expostos", afirmaram os pesquisadores.

"A diferença entre este transplante em comparação com alguns dos outros que são feitos na Europa ou nos Estados Unidos é que nós fazemos de forma mais rígida o tratamento inteiro", disse o autor da pesquisa, Gauruv Bose, neurologista residente na Universidade de Ottawa.

"É um procedimento sério e só deve ser usado em pacientes com doença muito grave e em estágio avançado", disse ele. "Estamos descobrindo que as pessoas estão indo muito bem, mas ainda há um alto risco."

O autor informou ainda que o principal objetivo da pesquisa é oferecer um bônus adicional aos pacientes com uma tentativa de diminuir a progressão da doença.

Dr. Bose apresentou as conclusões no Comitê de Américas para Tratamento e Pesquisa em Esclerose Múltipla (ACTRIMS).



Fadiga...um dos piores sintomas da Esclerose Múltipla?

Os resultados anteriores do estudo canadense aHSCT, que foram publicados em The Lancet no ano passado, "demonstraram uma melhora completa de toda a atividade inflamatória do sistema nervoso central e melhora na maioria dos pacientes após o procedimento", disseram os pesquisadores.

Na análise atual, o objetivo foi avaliar o efeito do tratamento sobre a fadiga intensa, uma ocorrência comum na Esclerose Múltipla. "De fato, a fadiga é relatada por até 92% dos pacientes com a doença e mais de metade deles dizem que é um dos piores sintomas, além de deficiência motora", disse o Dr. Bose.

"A fadiga é algo que não é tão observado, por isso queríamos ver se este tipo de transplante, que tem um impacto tão surpreendente sobre a inflamação do paciente, tem qualquer papel significativo", acrescentou.

Durante a pesquisa, todos os pacientes estavam com a doença em curso e usando medicação.



Fonte: OBS: Esses textos são recebidos por meio de boletins informativos pela AABB (Associação Americana de Bancos de Sangue), a qual a Criogênese é acreditada.